

4.02.08 - Odontologia / Odontologia Social e Preventiva

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E FATORES ASSOCIADOS À ANSIEDADE ENTRE PÓS-GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA

Inara P. da Cunha^{1*}, Brunna V. Castro Gondinho², Beatriz de O. Medeiros³, Jaqueline V. Bulgareli⁴, Karine L. Cortellazzi⁵, Luciane M. Guerra⁵, Antonio C. Pereira⁶, Marcelo C. Meneghim⁷.

1. Doutora em Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP/Unicamp)
2. Doutoranda Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP/Unicamp)
3. Estudante da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP/Unicamp)
4. Pós-Doutoranda em Saúde Coletiva da Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP/Unicamp)
5. Professora do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP/Unicamp)
6. Professor do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP/Unicamp)
7. Professor do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP/Unicamp)/orientador.

Resumo

No cenário acadêmico há fatores que podem contribuir com o desenvolvimento dos transtornos mentais comuns (TMC). Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar a presença de TMC, e fatores associados à ansiedade entre pós-graduandos de Odontologia, nível Mestrado e Doutorado de uma instituição do país. O estudo foi realizado com 415 estudantes, que responderam a um questionário socioeconômico, o Inventário de Sintomas de Stress (ISS), o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) do Inventário de Sintomas de Depressão de Beck (BDI). Os dados foram analisados estaticamente. Do total da amostra 51,98% apresentaram estresse na fase de resistência, e 90,40% demonstraram sintomas de depressão leve/moderada. A ansiedade apresentou associação significativa com as variáveis relacionadas ao TMC ($p < 0,05$). Conclui-se que houve prevalência dos TMC, e associação de fatores com a ansiedade, revelando a complexidade do tema e a necessidade de ações que visem o cuidado mental dos alunos.

Autorização legal: Houve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Piracicaba FOP/Unicamp a sob número do parecer 2.378.421.

Palavras-chave: Educação de Pós-Graduação em Odontologia. Saúde Mental. Suscetibilidade a Doenças.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Introdução

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – é responsável por regularizar e avaliar os cursos brasileiros de Pós-Graduação *stricto sensu*. Em 2017 (Avaliação Quadrienal 2017), o número de Programas de pós-graduação avaliados foi de 4.175, com 6.303 cursos em 49 áreas de conhecimento¹.

No mesmo ano, na área Odontológica, foram titulados pelos programas de pós-graduação 3.748 mestres e 2.188 doutores. Esse número expressivo de alunos contribuiu para uma considerável e consistente produção intelectual. Comparando o triênio (2013-2016) com o ano de 2017, houve um aumento de quase 35% no quantitativo de artigos publicados, assim, a Odontologia brasileira se destacou e ocupou a 2ª posição na produção intelectual dos onze países com maiores índices de publicações¹.

Entretanto, tal crescimento não se deu de forma indolor aos seus atores. A sobrecarga de trabalho ditada pela cultura do produtivismo, que é parâmetro basal para avaliação dos programas², somada aos rigorosos critérios de avaliação da CAPES e à atual necessidade de internacionalização dos programas³ têm sido desencadeadores de importantes queixas entre pós-graduandos. E isso recai sobre os mesmos como fatores estressores para a saúde mental⁴.

Os transtornos mentais comuns são um conjunto de sintomas não psicóticos com quadros subclínicos de ansiedade, depressão e estresse⁵. Esses transtornos contribuem com a incapacidade dos alunos em frequentar as aulas ou fazer pesquisas, elevam a dificuldade de concentração, diminuem a motivação aos estudos, causam irritabilidade, potencializam os distúrbios de sono, elevam as alterações de apetite e promovem a menor interação social⁶.

Entende-se como de fundamental importância a elaboração de ações de intervenção, que dependem da identificação e das possíveis associações dos transtornos mentais com outros fatores contextuais. Assim, o objetivo desse estudo foi avaliar a frequência dos transtornos mentais comuns e os fatores associados à ansiedade dos alunos de pós-graduação em níveis de Mestrado e Doutorado de uma instituição considerada como de excelência na área de Odontologia.

Metodologia

O presente estudo foi inicialmente submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número do parecer 2.378.421. Foram seguidos todos os procedimentos normativos e éticos, incluindo a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes.

A Faculdade de Odontologia de Piracicaba/Unicamp apresentava no período de agosto de 2017 a agosto de 2018, 415 pós-graduandos distribuídos em seis programas com níveis de Mestrado e Doutorado. Para o presente estudo, o tamanho da amostra foi calculado considerando um erro amostral de 5%, nível de confiança de 95% e resposta de distribuição de 50%, totalizando 177 alunos, selecionados aleatoriamente nos cursos *stricto sensu* da instituição. Foram incluídos os estudantes sorteados, matriculados nos cursos de mestrado e doutorado da FOP/Unicamp, que aceitaram participar da pesquisa, assinaram o TCLE, e estavam presentes no dia da aplicação do questionário. Foram excluídos os sujeitos com deficiência cognitiva ou aqueles sob o uso de medicamento ansiolítico.

Uma pesquisadora treinada realizou a abordagem dos alunos em salas de aula, estendendo o convite para a participação da pesquisa e aplicando o TCLE e os instrumentos da pesquisa para aos alunos que aceitaram participar. Foram investigadas as características sociodemográficas, o desenvolvimento do estresse, ansiedade e depressão entre os participantes da pesquisa.

Assim, foi aplicado primeiro o questionário socioeconômico elaborado por Menegim et al. (2007)⁷. O estresse foi mensurado pela aplicação do Inventário de Sintomas de Stress (ISS), validado por Lipp & Guevara (1994)⁸. Para avaliação da presença da ansiedade, foi aplicado o inventário de ansiedade de Beck (BAI)⁹. A depressão foi investigada por meio do Inventário de Sintomas de Depressão de Beck (BDI)¹⁰.

Os dados foram submetidos à análise descritiva por meio da frequência dos dados coletados. Em seguida foi estimada a associação entre a variável dependente (ansiedade), e as variáveis independentes: Condições sociodemográficas (renda familiar mensal, número de pessoas moradoras na casa), estresse e depressão. Para testar tal associação utilizou-se a análise bruta *odds ratio* e os respectivos intervalos de confiança.

Resultados e Discussão

O presente estudo revelou uma considerável prevalência de sintomatologia ansiosa, a manifestação de depressão e estresse entre os pós-graduandos de odontologia (Tabela 1). No que toca ao estresse, a fase de resistência apresentou manifestação em 51,98% dos estudantes. Nessa fase a pessoa automaticamente passa pela tentativa de adaptação do organismo, devido à tendência de procurar a homeostase interna, que perdeu após passar pela fase de alerta¹¹. Ressalta-se, que o alto índice da amostra nessa fase de estresse é preocupante, uma vez que é na fase de resistência que o organismo pode apresentar sinais de enfraquecimento, estando suscetível a doenças¹².

Não é a primeira vez que o estresse é identificado entre os pós-graduandos no Brasil. Estudo realizado com 2.157 pós-graduandos *stricto sensu*, de 66 instituições de nível superior, identificou uma média alta de estresse. Os autores apontaram como fatores do estresse a situação conflitante dos pós-graduandos em abdicarem do retorno financeiro da própria profissão para buscarem a inserção na área acadêmica. Além das finanças pessoais, outras condições que interferem no estresse foram relacionadas ao bom desempenho no curso, a defesa do trabalho acadêmico, ao tempo disponível para os estudos, a compatibilização entre a vida estudante e pessoal, e a pressão por publicação¹³.

Pesquisa conduzida por Souza, Fadel e Ferracioli (2014)¹⁴, também identificou a presença de estresse em 59,1% dos pós-graduandos de Mestrado e Doutorado em Odontologia. Em ambos os grupos houve predomínio da fase intitulada resistência, semelhante ao presente estudo. Foram apontadas como causas do estresse o projeto pedagógico dos programas, a atuação docente e à incerteza dos estudantes sobre a contribuição do curso em suas trajetórias profissionais.

Dentre os transtornos mentais mais comuns entre os pós-graduandos encontram-se a ansiedade e a depressão⁶. Pesquisa sugere que as taxas de depressão dobraram entre os estudantes norte-americanos nos últimos 15 anos e que a incidência suicida triplicou¹⁵. Os resultados obtidos do presente estudo revelaram que a maioria dos participantes (90,40%) está com um grau mínimo/leve de depressão. Os alunos também apresentaram ansiedade que variou entre mínimo e grave, não se verificando ausência de ansiedade em nenhum dos pós-graduandos avaliados.

Um levantamento realizado em 26 países, 234 instituições, com 2.279 pós-graduandos *strictu sensu*, encontrou que os alunos do Mestrado e Doutorado mostraram seis vezes mais chances de experimentar depressão e ansiedade quando comparados com a população em geral. Ainda, a pesquisa identificou que quase 40% dos estudantes apresentavam quadros de ansiedade e depressão¹⁶.

Sabe-se que a ansiedade compromete significativamente com a qualidade de vida dos estudantes¹⁴. Buscando compreender melhor essa temática, o presente estudo identificou que a presença dos transtornos mentais comuns como depressão e o estresse tem associação com o desenvolvimento da ansiedade ($p < 0,05$).

No entanto, pouco se sabe da relação etiológica entre o estresse e eventos depressivos no surgimento da ansiedade. Talvez essas condições sejam corresponsáveis pela ansiedade, que depende do tipo de resposta de cada indivíduo, da magnitude e frequência dos eventos, como também da conjunção de fatores ambientais e genéticos, isso porque o desenvolvimento da ansiedade está diretamente relacionado à frequência e duração de respostas de ativação provocadas por situações que o sujeito avalia como estressoras para si¹⁷.

Devido à profundidade do tema, sugere-se que mais estudos de enfoque etiológico sejam realizados, avaliando a relação causal entre estresse e depressão no surgimento de sintomas de ansiedade. O reconhecimento desta relação causal terá implicações práticas tão relevantes como a prevenção de transtornos ansiosos e o estabelecimento de estratégias de tratamento.

Vale salientar a importância da pós-graduação para o desenvolvimento da nação, visto que a maior parte deles atuam basicamente em duas áreas: pesquisa e docência. Portanto, é necessário investir no melhoramento da qualidade de vida dos pós-graduandos e na sua afirmação como profissionais, pois são elementos estreitamente relacionados.

Tabela 1. Frequência e associações entre a ansiedade e as variáveis analisadas dos estudantes de pós-graduação (n=177), Piracicaba, 2018.

Variáveis	Categorias	N(%)*	Ansiedade		*OR ajustado (IC95%) [§]	p-valor
			Leve e mínimo	Moderado e grave		
Renda	Até R\$4.650,00	72 (40,67%)	56 (77,78%)	16 (22,22%)	1,115 (0,53-2,32)	0,197
	Acima de R\$4.650,00	103 (58,19%)	82 (79,61%)	21 (20,39%)	Ref	
Pessoas na casa	Até 3 pessoas	112 (63,27%)	90 (80,36%)	22 (19,64%)	0,814 (0,39-1,71)	0,756
	Acima de 3 pessoas	65 (36,73%)	50 (76,92%)	15 (23,08%)	Ref	
Escolaridade do pai	Até 2º Grau Completo	88 (49,71%)	73 (82,96%)	15 (17,04%)	0,6258 (0,30-1,31)	0,284
	Acima de 2º Grau completo	89 (50,28%)	67 (75,25%)	22 (24,72%)	Ref	
Escolaridade da mãe	Sem graduação	83 (46,89%)	67 (80,72%)	16 (19,28%)	0,796 (038-1,65)	0,669
	Com graduação	91 (51,41%)	70 (76,92%)	21 (23,08%)	Ref	
Tipo de moradia	Residência própria	109 (61,58%)	87 (79,82%)	22 (20,18%)	0,859 (0,41-1,8)	0,834
	Residência não própria	66 (37,28%)	51 (77,27%)	15 (22,73%)	Ref	
Automóvel	Até 1 automóvel	114 (64,70%)	93 (81,58%)	21 (18,42%)	0,663 (0,32-1,39)	0,3683
	Possui mais de 1 automóvel	63 (35,59%)	47 (74,60%)	16 (25,40%)	Ref	
Estresse F1	Não Alerta	156 (88,13%)	132 (84,62%)	16 (25,40%)	0,111 (0,04-0,30)	<0,001
	Alerta	21 (11,86%)	8 (38,10%)	13 (61,90%)	Ref	

Estresse F2	Não resistência	85 (48,02%)	80 (94,12%)	5 (10,42%)	0,117 (0,04-0,32)	<0,001
	Resistência	92 (51,98%)	60 (65,22%)	32 (34,78%)	Ref	
Estresse F2	Não exaustão	144 (81,36%)	129 (89,58%)	15 (10,42%)	0,058 (0,02-0,14)	<0,001
	Exaustão	33 (18,64%)	11 (33,33%)	22 (66,67%)	Ref	
Depressão	Mínimo/Leve	160 (90,40%)	135 (84,37%)	25 (15,63%)	0,077 (0,02-0,24)	<0,001
	Moderado/Grave	17 (9,60%)	5 (29,41%)	12 (70,53%)	Ref	

#Na amostra; *Odds ratio; §Intervalo de confiança de 95%.

Conclusões

A partir dos resultados obtidos conclui-se que houve a presença de transtornos mentais comuns entre os pós-graduandos. Além disso, a ansiedade entre estudantes de pós-graduação em odontologia esteve associada à presença de estresse e depressão, demonstrando a complexidade do tema e a necessidade de ações interdisciplinares que visem o cuidado mental dos alunos durante o desenvolvimento acadêmico.

Referências bibliográficas

- 1- Brasil. Ministério da Educação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Diretoria de Avaliação. Relatório de Avaliação Odontologia. Avaliação Quadrienal 2017.
- 2- Café ALP, Ribeiro NM, Ponczek RL. A fabricação dos corpos dóceis na pós-graduação brasileira: em cena o produtivismo acadêmico. *Encontros Bibli* 2017; 22 (49), 75-88.
- 3- Lo bianco et al. A internacionalização dos programas de pós-graduação em Psicologia: Perfil e metas de qualificação. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2010; 23(Supl. 1), 1-10.
- 4- Voltarelli JC. Estresse e produtividade acadêmica. *Rev Medicina Ribeirão Preto*, 2002; 35(4), 1-2.
- 5- Green MJ, Benzeval M. Ageing, social class and common mental disorders: longitudinal evidence from three cohorts in the West of Scotland. *Psychological Medicine* 2011; 41, 565–574.
- 6- Gewin V. Under a cloud. Depression is rife among graduate students and postdocs. Universities are working to get them the help they need. *Nature*, v. 490, 2012.
- 7- Meneghim MC, et al. Classificação socioeconômica e sua discussão em relação à prevalência de cárie e fluorose dentária. *Cien Saude Colet* 2007; 523-529.
- 8- Lipp MEN et al. Validação empírica do Inventário de Sintomas de Stress (ISS). *Estudos de psicologia* 1994; 11 (3): 43-49.
- 9- Beck AT, et al. Beck Depression Inventory. Manual San Antônio, TX: Psychological Corporation, 1993.
- 10- Cunha JA. Manual da versão em português das Escalas Beck, Casa do Psicólogo Livraria e Editora LTDA, 2001.

- 11- Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10 ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.
- 12- Paulino CA, Prezotto AO, Frias AC, Bataglia PR, Aprile MR. Sintomas de estresse e tontura em estudantes de pós-graduação. Rev Equil Corp Saúde. 2010;2(1):15-26.
- 13- Faro A. Estresse e Estressores na Pós-Graduação: Estudo com Mestrandos e Doutorandos no Brasil. Psicol Teor Pesqui. 2013; 29(1):51-60.
- 14- Souza JÁ, Fadel CB, Ferracioli MU. Estresse no cotidiano acadêmico: Um estudo com pós-graduandos em odontologia. Revista da ABENO 2016; 16 (1): 50-60.
- 15- Royal College of Psychiatrists Mental health of students in higher education. College Report. CR166, 2011.
- 16- Evans TM, Bira L, Gastelum JB, Weiss LT, Vanderford NL. Evidence for a mental health crisis in graduate education. Nat Biotechnol. 2018; 6;36(3):282-284.
- 17- Margis R, et al . Relação entre estressores, estresse e ansiedade. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul 2003; 25(Suppl 1): 65-74.